

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA CASA DA FESTA
DE JUCA SURDO**

**Porteirinha – MG
Março de 2002**

INTRODUÇÃO

O dossiê aqui apresentado quer ser, em primeiro lugar, um registro documental da história e das características da Casa da Festa de Juca Surdo, lugar onde nasceu e, durante várias décadas, ocorreu uma das mais antigas e tradicionais festas da cidade de Porteirinha, a festa de São Sebastião. Para a sua elaboração foi realizada pesquisa histórica, por meio de fontes bibliográficas e orais. Além dessas informações sobre a história da Casa, o dossiê contém, também, uma descrição e análise das características arquitetônicas da edificação.

O dossiê foi elaborado, em segundo lugar, com a finalidade de subsidiar o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Porteirinha no processo de tombamento da Casa. O seu tombamento é uma das medidas propostas para que se garanta a preservação de um dos principais testemunhos da cultura local, a Casa da Festa de Juca Surdo.

HISTÓRICO DA CASA DA FESTA DE JUCA SURDO

Recebe o nome de “Casa da Festa” a modesta construção do século XIX da cidade de Porteirinha onde, durante vários anos, realizou-se a festa de São Sebastião. Toda de adobe à vista ou de taipa, piso de chão batido, teto e janelas baixos e uma estreita varanda.

A Casa da Festa, antes apenas sede da fazenda Macambira, foi adquirida pelo Sr. José Nunes de Brito, alcunhado de Juca Surdo¹, por volta de 1880, de um desconhecido.

Segundo D. Maria Clemência de Jesus², a festa de São Sebastião já era realizada por Sá Lupina, em seu sítio, nas proximidades de Porteirinha. Somente depois ela passou para a responsabilidade do seu Juca Surdo.

(...) "A imagem de São Sebastião chegou às mãos de 'Padrim Juca' num período de seca e de fome. D. Salupina, através de seu filho, propôs a troca da imagem por comida. Padrim Juca deu uma vaca, mas não quis receber a imagem. D. Salupina morreu logo depois e seu filho, sem condições de continuar com a festa levou a imagem para Padrim Juca."³

D. Palmyra também relata que...

¹ O Sr. José Nunes de Brito (Juca Surdo) nasceu em Porteirinha em 10 de agosto de 1860 e faleceu em 15 de janeiro de 1951, nesta mesma cidade. Era neto do Sr. Veríssimo Nunes de Brito, um dos fundadores da cidade de Porteirinha. Com ele teve início a realização da festa de São Sebastião na “Casa da Festa”.

² Antiga moradora de Porteirinha, neta do Sr. Juca Surdo.

³ Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas Coelho, por D. Maria Clemência de Jesus no dia 12/03/02.

"Dona Lupina e seus filhos, Manoel Cândido, Regino e Virgínio (Virge), moravam no Boqueirão e possuíam uma imagem de São Sebastião.

Houve uma grande seca em 1889 e Dona Lupina estava passando mal, por causa da fome que assolava esta região. Seus filhos resolveram 'trocar' a imagem, única posse que eles tinham, para socorrer a mãe.

Alguém falou com eles que quem poderia trocar somente o senhor José Nunes de Brito (Juca Surdo) que ainda não era casado. O senhor Juca era rapaz 'de posses', como se dizia quando a pessoa era endinheirada, abastada, possuidora de bens ou cabedais.

Fizeram a troca: os filhos de Dona Lupina entregaram a imagem de São Sebastião e o senhor Juca Surdo entregou-lhes uma vaca. No momento em que sangravam a vaca, lá fora no pátio, Dona Lupina falecia em seu leito, no quarto..."

Quando o Sr. Juca Surdo recebeu a imagem de São Sebastião⁴, ele morava, com sua mãe, no local onde fica, atualmente, a Avenida Governador Valadares. Durante aproximadamente dois anos a festa foi realizada naquele local e somente após se casar o Sr. Juca Surdo mudou-se para a Fazenda Macambira.

Um quarto situado do lado esquerdo da casa foi transformado em capela. Humilde, como o restante da casa, a capela possuía apenas um pequeno altar de madeira, feito pelo próprio Sr. Juca, e seis banquinhos, mas estava sempre aberta aos fiéis que, eventualmente, apareciam para rezar ou cumprir promessas.

⁴ De acordo com a D. Maria Clemência de Jesus, a imagem que é festejada atualmente é a mesma recebida de D. Salupina. Nenhuma alteração foi feita, entretanto nada mais se sabe sobre sua origem.

A festa foi sempre de responsabilidade da família. Com a morte de Juca Surdo, em 1951, o Sr. José Clemente dos Santos⁵ assumiu a realização da festa que, atualmente, tem à frente o Sr. Geraldo Nunes de Brito que é assessorado pela família.

(...) "Todos da família participam. As decisões são tomadas conjuntamente. As netas Antoninha e Rosalva, por exemplo, participam, atualmente, da organização, limpeza e manutenção da Igreja nos dias de festa."⁶

Aproximadamente 16 anos atrás, a festa saiu da casa velha e passou a ser realizada na Igreja de São Sebastião, construída para este fim. A razão dessa transferência da festa foram as péssimas condições em que se encontravam a casa e a capela.

(...) "O lado esquerdo da casa caiu logo após ser construída a Igreja e, ao lado direito, onde ficavam a cozinha, a despensa, o quarto de arreios e o paiol, já havia sido derrubado por José Clemente dos Santos que aproveitou o madeiramento para a construção de uma nova casa. No restante da casa ficou instalado José Joaquim Nunes de Brito, filho de Juca Surdo, que viveu na casa até 1956 e doou o terreno para construção da nova Igreja ao lado."⁷

Desde então a Festa de São Sebastião é realizada na Igreja e acontece todos os anos, de 11 a 20 de janeiro, intercalando atividades religiosas e profanas.

(...) "Após a alvorada, os participantes vão para a casa do festeiro onde acontece uma pequena recepção. São servidos café, biscoitos, suco, paçoca, pinga, etc. Seguem-se nove dias

⁵ José Clemente dos Santos é neto de Juca Surdo e foi criado pelo avô.

⁶ Entrevista concedida por Geraldo Nunes de Brito, Geraldo Cristiano, neto de Juca Surdo, a Mônica de Cássia Ruas Coelho, em 12/03/02.

⁷ Idem.

*de terço cantado, leilões, hasteamento do mastro e encerramento com procissão e missa.*⁸

*(...) Só no último dia era servida uma cachacinha na "cuia" para os presentes. Não tinha tanto negócio como hoje, que virou um ponto comercial durante a novena.*⁹

Fiéis de toda a redondeza participam do encerramento das festividades¹⁰. O ritual religioso quase não sofreu alterações. O costume de rezar o terço cantado permanece, assim também como os hinos que são entoados por todos.

A "Casa da Festa", hoje desativada, encontra-se em péssimas condições de conservação. A proprietária D. Maria Clemência de Jesus afirma que pretende deixá-la para atividades relacionadas à festa de São Sebastião.

⁸ Entrevista concedida por Geraldo Nunes de Brito, Geraldo Cristiano, neto de Juca Surdo, a Mônica de Cássia Ruas Coelho, em 12/03/02.

⁹ Texto digitado. Secretaria de Cultura de Porteirinha.

¹⁰ Segundo Sr. Geraldo Cristiano e D. Clemência, cerca de 3.000 pessoas participaram do último dia da festa. Nos dias anteriores o número é bem menor.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Edificação simples, que desenvolve-se em partido retangular em um único pavimento, apresentando sistema construtivo composto por estrutura autônoma de madeira, vedações em adobe e taipa, com revestimento (bastante danificado) em argamassa de areia e cal somente na fachada principal e lateral esquerda.

A cobertura é feita por telhado de duas águas de telhas cerâmicas curvas e ripamento com tiras de couro, sendo a cumeeira paralela a fachada principal. O telhado prolonga-se por cerca de um metro à frente da fachada, formando uma varanda, e sendo apoiada em uma única peça de madeira sustentada por três pilares de madeira.

A fachada principal enquadra-se por cunhais de madeira recebendo quatro vãos – uma porta e três janelas – emoldurados em madeira e vedados por folhas de abrir em madeira. O piso é de chão batido.

Parte da edificação foi demolida. Em sua parte anterior, quando da divisão do loteamento, um cômodo que ultrapassa o alinhamento do lote foi demolido. No lado direito, o cômodo onde ficava a capela e era guardada a imagem de São Sebastião, caiu por causa da infiltração de águas pluviais.

Encontra-se em péssimo estado de conservação, necessitando uma imediata intervenção, com riscos do pano de fachada e cobertura.

DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento da Casa da Festa de Juca Surdo, situada à rua "S", nº 69, Bairro São Sebastião inscreve área demarcada a partir dos eixos de vias públicas e divisas de propriedades, a saber:

P1 = Eixo da rua S com visada a 90° do limite das propriedades localizadas na rua S nº 62 e a de nº 73.

P2 = Eixo da rua S com com visada a 90° do limite das propriedades localizadas na rua S nº 62 e a de nº 57.

P3 = Limite de fundos das propriedades localizadas na rua S, nº 62 e na rua N, nº 05.

P4 = Limite posterior das propriedades localizadas na rua S de nº 62 e 73.

P5 = P1.

JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

A delimitação do perímetro de tombamento da Casa de Juca Surdo circunscreveu toda a área do terreno, uma vez que quando do loteamento pela prefeitura, o terreno da casa foi drasticamente reduzido com perdas significativas para a edificação, tendo sido demolidos dois cômodos que situavam-se na parte posterior da edificação. Assim, com o tombamento de toda a área preserva-se o que restou de seu terreno, necessário para que a casa possa vir a cumprir novamente a sua função de sede da festa de São Sebastião.

DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO

A área de entorno do bem tombado constitui-se à partir dos eixos de vias públicas e divisas das propriedades, a saber:

P1 = Eixo da RUA "O" com a divisa da propriedade rural localizada ao fundo.

P2 = Eixo da rua "O" com a rua "R".

P3 = Eixo da rua "R" com a rua "M".

P4 = Eixo da rua "M" com divisa da propriedade rural localizada ao fundo.

P5 = P1.

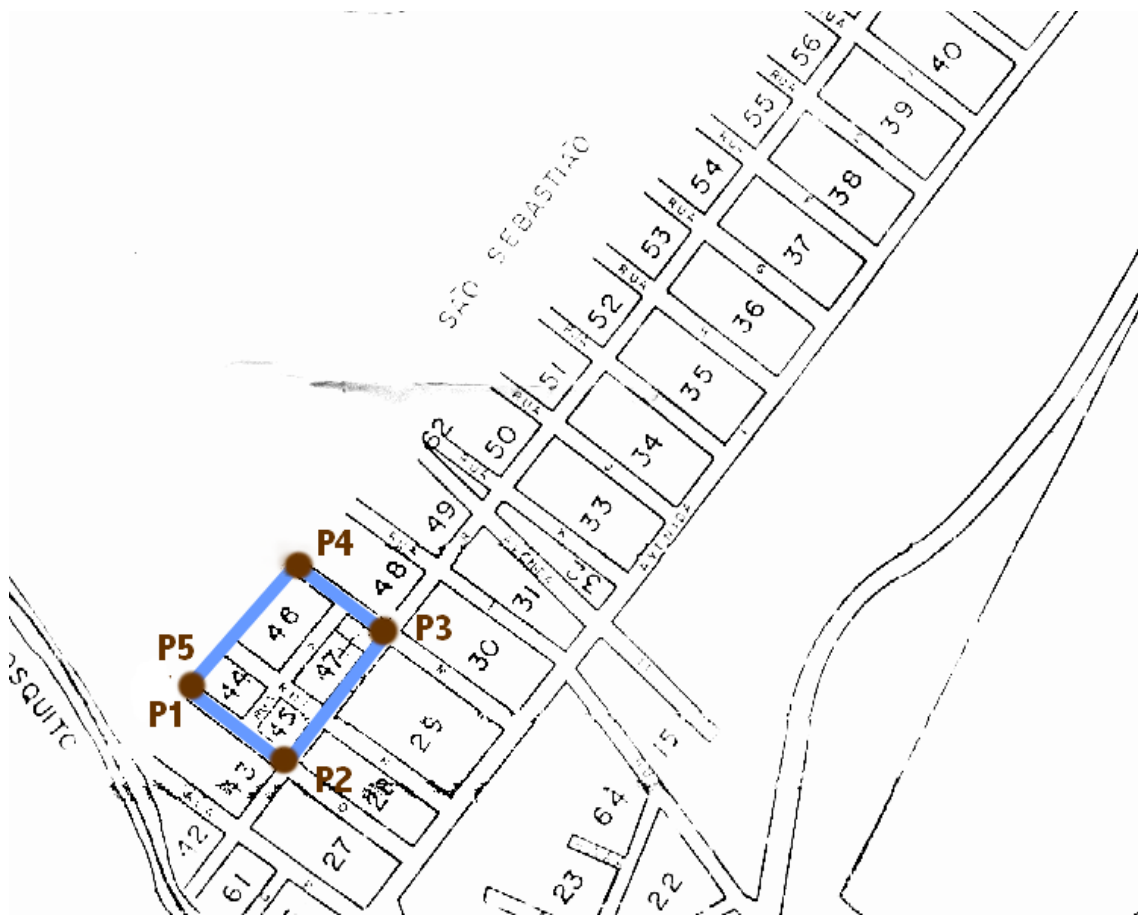
JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO

No perímetro de entorno foram incluídos a totalidade da quadra onde se encontra a casa, mais as quadras adjacentes. A quadra da frente é onde se localiza a Igreja de São Sebastião e a praça onde é realizada a festa. As duas outras quadras merecem que tenham uma certa restrição para assegurar a visibilidade do imóvel.

DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA



Delimitação do perímetro de tombamento.



Delimitação de perímetro de entorno

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Vista da fachada principal e da fachada lateral esquerda da casa de Juca Surdo.



Vista da fachada principal.



Vista da fachada lateral esquerda.



Vista da fachada lateral direita.



Detalhe do telhado.



Detalhe da parede interna.



Detalhe na parte inferior da foto: piso

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

BRITO, Geraldo Nunes de, CRISTIANO, Geraldo. ***A Casa da Festa de Juca Surdo.*** Porteirinha, 12 de março de 2002. Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas Coelho.

JESUS, Maria Maria Clemência. ***A Casa da Festa de Juca Surdo.*** Porteirinha, 12 de março de 2002. Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas Coelho. Documentos textuais. Secretaria da Cultura de Porteirinha. s/d.

OLIVEIRA, Maria Rosemary de. ***Informações sobre a Igreja e Festa de São Sebastião.***

OLIVEIRA, Palmyra Santos de. ***Obra sem título.*** Porteirinha, s/d.

Pelos Caminhos do Norte: Porteirinha, Serra Geral de Minas. Jornal do Norte. Montes Claros: 20.01.2000. Caderno Norte de Minas.